

CORALIDADE: PRINCÍPIOS DA PÓS-MODERNIDADE NO ENSINO DE TEATRO

Andrey Rosa Neve¹, Stephan Baümgartel²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em teatro CEART- bolsista PROBIC/UDESC

²Orientador, Departamento de artes cênicas DAC - CEART – stephan08@yahoo.com.br

Palavras-chave: Coralidade. Metodologia. Pós-moderno.

O artigo apresenta reflexão da minha prática de estágio em dois espaços educativos: Escola de Aplicação da UFSC e Grupo de Teatro da Barra da Lagoa. No primeiro espaço, o trabalho, supervisionado pelo professor de teatro da instituição, foi desenvolvido com 12 alunos de quinta série, com idades entre 10 e 12 anos, e entre eles havia uma estudante com síndrome de Down e um com paralisia cerebral. Na comunidade, o grupo era composto por pessoas com faixas etárias diferentes, contava com seis participantes fixos e com supervisão do artista local Dilmo Nunes.

Nessas experiências, busquei investigar o conceito de coralidade e desenvolver uma pesquisa a partir de adjetivos que o identificam: polifonia, poliformia, polissemia, difração das vozes, noção de personagem individual comum, velocidade acelerada, auto-organização e coletivismo. Cada campo de estágio tinha objetivo diferente: na escola, o objetivo principal era desenvolver jogos para serem resolvidos em grupo; e na comunidade, o intuito era contribuir para o desenvolvimento do processo de montagem de uma obra teatral. Em ambos propus jogos e exercícios que dialogassem com o conceito, seus adjetivos e com os objetivos almejados no projeto de estágio.

O conceito de coralidade surge na Europa entre os anos 80 e 90, e é Jean Pierre Sarrazac (2012) quem primeiramente o conceitua, atrelando-o ao surgimento de figuras corais na dramaturgia escrita e em encenações contemporâneas. Tais figuras apresentam um aspecto formal, oriundo do coro grego, porém polifônico, ou seja, personagens coletivos individuais, e caracterizam-se por ser um grupo de vozes difratadas, ligadas por uma lógica diferente do uníssono e do massivo. Formalmente, essas vozes podem ser de várias pessoas diferentes, de adjetivos diferentes, mas também podem se apresentar como uma figura única, mas que carrega consigo discursos diversos.

Ao propor uma metodologia baseada na coralidade, busco olhar para pedagogia teatral e repensá-la dentro das contingências que a vida urbana causa nos indivíduos. O caminho seguido para começar a desenvolver esse processo metodológico foi com jogos teatrais, nos quais identifiquei a presença de alguns dos adjetivos da coralidade. A seleção dos jogos foi calcada na minha experiência teatral e em autores da educação em teatro, que catalogaram uma série de jogos, como Viola Spolin (1992) e Augusto Boal (2005). Esse texto apresentará reflexões sobre a experiência docente na sala de aula e na comunidade e os aspectos filosóficos que a coralidade trata, que estruturam o desenvolvimento da metodologia que estou a investigar.